

LITERATURA BRASILEIRA

1) A poesia de Adélia Prado encontra-se centrada em alguns poucos temas, um dos quais, a religiosidade, traduz o cotidiano da relação com Deus. Tendo em vista essa afirmação, assinale a alternativa correta.

- A) Sua poesia é marcada por uma pretensa objetividade que se expressa pelo uso intensivo de um narrador poético.
- B) As figuras emblemáticas de sua poesia são, por ordem hierárquica, o anjo torto das sombras, Lili com seus chinelinhos, a mulher-comida e Jonathan.
- C) Seus poemas de temática religiosa se localizam em um tempo não-reconhecível.
- D) O lirismo religioso é intrinsecamente costurado ao lirismo erótico.
- E) As figuras de Deus e do Diabo são vistas como partes de um binômio altamente polarizado.

2) A ficção de Graciliano Ramos é marcada por uma linguagem despida de artificialismos e malabarismos lingüísticos. Sendo ele um dos grandes representantes do chamado romance de 30, assinale a alternativa que corresponda às características deste autor.

- A) O “romance de 30” propõe-se como uma resposta imbuída de sobriedade e de racionalização para os processos narrativos inovadores que o precederam.
- B) A literatura brasileira, na década de 30, se preocupou, em larga medida, com as questões de cunho estritamente religioso.
- C) O desejo de ultrapassar as medidas físicas do tempo e do espaço fez com que os escritores de 30 buscassem procedimentos inverossímeis para suas narrativas.
- D) O homem nordestino, preso ao seu destino de padecimentos sem fim, passa a ser, na década de 30, o contraponto a ser achincalhado pelos escritores.
- E) Com predominância do tempo cronológico, as narrativas do “romance de 30” abusam da localização espacial psicológica.

3) Carlos Drummond de Andrade escreveu, em 1930, o poema “Infância”:

*Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
Minha mãe ficava sentada cosendo.
Meu irmão pequeno dormia.
Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robinson Crusoé
comprida história que não acaba mais.*

*No meio-dia branco de luz uma voz que
aprendeu
a ninar nos longes da senzala – e nunca se
esqueceu
chamava para o café.
Café preto que nem a preta velha
café gostoso
café bom.*

*Minha mãe ficava sentada cosendo
olhando para mim:
– Psiu ... Não acorde o menino.
Para o berço onde pousou o mosquito.
E dava um suspiro ... que fundo!*

*Lá longe meu pai campeava
no mato sem fim da fazenda.*

*E eu não sabia que minha história
era mais bonita que a de Robinson Crusoé.*

Leia atentamente o poema acima e assinale a alternativa correta.

- A) O poema se apresenta através de um tipo de composição muito utilizado no período clássico da literatura.
- B) Os versos curtos, mesclados aos mais compridos, indiciam um estilo bastante próximo da coloquialidade na literatura.
- C) Robinson Crusoé, personagem da literatura norte-americana, é visto como herói a ser ridicularizado pelo poeta.
- D) A família é o centro gerador de felicidades irrestritas.
- E) O pai, a mãe e o irmão pequeno são elementos nucleares do poema, através dos quais o poeta se localiza no tempo e no espaço para ser feliz.

4) Ainda sobre o mesmo poema da questão anterior, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A solidão é elemento intrínseco do poeta quando menino.
- B) As expressões *café gostoso café bom* são metáforas para os sentimentos e para as relações afetivas do menino.
- C) A figura da preta velha é a portadora de aconchego familiar.
- D) O pai, que se torna ausente porque campeava, representa o exemplo a ser seguido.
- E) As expressões *meio-dia branco de luz e café preto que nem a preta velha* relacionam jogos cromáticos, os quais se referem aos afetos sinceros.

5) A poesia de Carlos Drummond de Andrade, a exemplo do poema "Infância" anteriormente transcrito, representa, no panorama da Literatura Brasileira,

- A) um retrocesso técnico e formal, em que pese o uso de versos livres e versos brancos.
- B) uma retomada de temas originalmente parnasianos.
- C) uma preocupação intensa com as questões do indianismo mal-explicado.
- D) uma busca desesperada pela dicção romântica de Álvares de Azevedo.
- E) uma renovação na poesia brasileira através de inventividades modernistas.

6) O dramaturgo gaúcho Qorpo Santo é o protagonista de *Cães da Província*, de Luis Antônio de Assis Brasil. São também personagens desse romance:

- A) Jigüê, Fabiano e Paulo Silva.
- B) Olga, Albernaz e Ricardo Coração dos Outros.
- C) Lúcia, Ana e Sr. Couto.
- D) Inácia, Inesperto e Eusébio.
- E) Dionísia, Rosa e Diogo.

7) *Abane a cabeça, leitor; faça todos os gestos de incredulidade. Chegue a deitar fora este livro, se o tédio já o não obrigou a isso antes; tudo é possível. Mas, se o não fez antes e só agora, fio que torne a pegar do livro e que o abra na mesma página, sem crer por isso na veracidade do autor. Todavia, não há nada mais exato.*

Este fragmento pertence a *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, no qual aparece uma das características mais marcantes do escritor. Assinale-a.

- A) Ironia.
- B) Sentimentalismo.
- C) Inovações lingüísticas.
- D) Linguagem poética.
- E) Idealismos ufanistas.

8) Ainda sobre Machado de Assis, assinale a alternativa que expressa aspectos de sua produção literária *Dom Casmurro*.

- A) Seus temas preferenciais são adultério, loucura *versus* razão e jogo de aparências.
- B) O uso de um narrador em terceira pessoa propicia uma posição mais isenta para narrar as peripécias de Bento Santiago.
- C) O tempo cronológico é a mola propulsora do relato contido em *Dom Casmurro*.
- D) A metáfora *idéia sem pernas e idéia sem braços* está em clara referência a um problema físico do protagonista.
- E) O otimismo é marca exemplar do romance.

9) Simões Lopes Neto, com o livro *Casos do Romualdo*, realiza:

- A) a sacração da figura mitopoética do Centauro dos Pampas.
- B) o processo de desfalecimento da literatura de cordel.
- C) uma literatura voltada para os problemas sulinos urbanos.
- D) pelo riso frouxo, o início de uma visão crítica sobre o gaúcho.
- E) pela linguagem grandiloquente, uma revalorização do passado heróico.

10) No conto “A morte do Gemada”, inserido no livro anteriormente mencionado, o narrador

- A) conta as peripécias de seu cavalo ao ter que atravessar um rio com uma balsa.
- B) narra as artimanhas de seu cachorro ao caçar onças.
- C) afirma ter encontrado uma toca de marimbondos, com os quais lutou bravamente.
- D) elogia o desempenho do seu cavalo ao amarrá-lo a um rabo de tatu.
- E) divaga sobre essências de animais como instrumentos de caça.

11) Leia o fragmento abaixo e assinale a alternativa que o identifica:

Entro no quarto escuro, não acendo a luz, quero o escuro. Tropeço no macio, desabo em cima dessa coisa, ah! Meu Pai. A mania da Dionísia largar as trouxas de roupa suja no meio do caminho. Está bem, querida, roupa que eu sujei e que você vai lavar, reconheço, você trabalha muito, não existe devoção igual mas agora dá licença? eu queria ficar assim quietinha com a minha garrafa, ô delícia beber sem testemunhas, algodoada no chão feito o astronauta no espaço, a nave desligada, tudo desligado.

- A) *As horas nuas*, de Lygia Fagundes Telles.
- B) *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.
- C) *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.
- D) *Lucíola*, de José de Alencar.
- E) *Cães da Província*, de Luis Antônio de Assis Brasil.

12) A poesia de João Cabral de Melo Neto é notadamente

- A) marcada pelos ritmos baianos.
- B) influenciada pelas concepções temáticas dos poetas românticos brasileiros.
- C) a recuperação de estratos poéticos de Cruz e Souza.
- D) uma proposta estética de formato romântico-simbolista.
- E) fruto de uma engenhosidade lingüística de grande apuro formal.

13) Leia o fragmento de “Morte e Vida Severina”, do poeta João Cabral de Melo Neto, e assinale a alternativa correta.

(...)

*e não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como há de pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.*

- A) Uma das características mais marcantes em João Cabral de Melo Neto é a recorrência a ritmos estrangeiros.
- B) “Vida severina” é uma metáfora que faz a relação entre as dificuldades das classes desfavorecidas e o destino final que é a morte inglória.
- C) O sentido final do texto, ainda que trate da morte em todo seu contexto, é a alegria pela vida.
- D) O mundo sulino é reproduzido através dos personagens imigrantes que fogem para o sudeste brasileiro.
- E) *Explosão*, no texto, é sinônimo de morte iminente.

14) O Simbolismo Brasileiro é conhecido por temas espirituais. Assinale a alternativa que expressa algumas das características mais marcantes desta escola.

- A) Tom litúrgico e elaboração de versos sinestésicos.
- B) Visão idealizada da Pátria e valorização do temário indígena.
- C) Inserção do cotidiano na poesia e anulação do senso crítico.
- D) Linguagem objetiva e presença da cor branca.
- E) Uso de substantivos em detrimento de adjetivos e de advérbios.

15) (...) Nalgum momento de repouso ia à porta e pedia aos que passavam. Pedia para meu pai enfermo, e para minha mãe moribunda, não tinha vexame. Uma tarde perdi a coragem; meu irmão estava na agonia, minha mãe despedira-se de mim, e Ana, minha irmãzinha, que eu tinha criado e amava como minha filha, já não dava acordo de si. Passou um vizinho. Falei-lhe; ele me consolou e disse-me que o acompanhasse à sua casa. A inocência e a dor me cegavam: acompanhei-o. (...)

Esse fragmento revela e explica um pedaço da história de

- A) Macabéa, em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.
- B) Olga, em *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.
- C) Ci-mãe do mato, em *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade.
- D) Lúcia, em *Lucíola*, de José de Alencar.
- E) Sinhá Vitória, em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

16) A poesia de Álvares de Azevedo é associada ao

- A) Simbolismo.
- B) Parnasianismo.
- C) Modernismo.
- D) Naturalismo.
- E) Concretismo.

17) Ó guerreiros da Taba sagrada,
Ó guerreiros da Tribo Tupi,
Falam Deuses nos cantos do Piaga,
Ó guerreiros, meus cantos ouvi.
(...)

Estes versos são de

- A) Olavo Bilac.
- B) Cruz e Sousa.
- C) Vinícius de Moraes.
- D) Manuel Bandeira.
- E) Gonçalves Dias.

18) Em *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade, no capítulo III – “Ci, mãe do mato”, o narrador conta sobre

- A) como Macunaíma se tornou Imperador.
- B) as vantagens que o herói alcançou com o sumiço das formigas.
- C) a origem do ditado “pouca saúde e muita saúde, os males do Brasil são”.
- D) o Papagaio que guardou na memória os feitos de Macunaíma.
- E) a chegada do herói na cidade de São Paulo.

19) Sobre o texto *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, pode-se afirmar que

- A) o tempo cronológico se refere aos últimos anos do Segundo Império.
- B) a narração é em terceira pessoa do singular.
- C) o protagonista consegue, enfim, derrotar o grande mandatário da Revolta da Armada.
- D) o título se refere à grande paixão de Policarpo por Olga.
- E) o ufanismo encontra guarida na razão e deve ser acalentado sempre.

20) Em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, o narrador Rodrigo S. M. se interroga sobre

- A) os processos mecânicos que envolvem as explosões estelares, relacionando-os aos amores intempestivos de Macabéa.
- B) as aflições de uma moça suburbana apaixonada por um nordestino, que insiste em não reconhecer nela seu grande amor.
- C) as artimanhas das mulheres ciumentas, que procuram em cartomantes as explicações para seus fracassos e para seus anseios amorosos.
- D) o fazer literário do escritor solitário, o qual busca respostas para as perguntas sobre seu ofício com as palavras.
- E) as inescrupulosas maneiras de se dominar os imigrantes que chegam na cidade de São Paulo com desejos de vencer o passado de fomes e de incertezas.